

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 2. Mundos transitórios

236. Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

R “Não, a condição deles é meramente temporária.”.

a) — Esses mundos são ao mesmo tempo, habitados por seres corpóreos?
“Não; estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam.”

b) — É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?
“Não; são estéreis transitoriamente.”

c) — Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?
“A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais.”

d) — Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?
“Já pertenceu.”

e) — Em que época?
“Durante a sua formação.”

Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte. Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria afirmar que, entre os milhares de mundos que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado? Qual então a utilidade dos demais? Tê-los ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que esplende em todas as suas obras e inadmissível desde que ponderemos na existência de todos os que não podemos perceber. Ninguém contestará que, nesta ideia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0236).

Livro 5.

Capítulo 236 – Progresso no mundo transitório

00236 / LE

Deus, na sua grandiosidade e sendo a Inteligência Suprema do universo, não iria criar os mundos somente para Sua satisfação e dos Espíritos; todos eles têm sua missão em variados esquemas que o progresso aciona.

Os mundos transitórios, que recebem Espíritos de todas as naturezas, evoluem com as almas que nele habitam temporariamente. Nada estaciona; há leis para governar tudo que existe na criação.

Os Espíritos errantes habitam mundos nos quais, por vezes, permanecem em Espírito, visto que essas casas do universo ainda não se encontram com capacidade para lhes fornecer corpos materiais. Somente com a marca do tempo e as bênçãos do Criador eles vão se preparando gradativamente para tal empreendimento. É, pois, a Geena tanto falada nos livros sagrados, capaz de educar as almas, ou dar algum toque de transformação aos Espíritos endurecidos. São escolas divinas, na dignidade do amor.

No entanto, nada no universo tem somente uma utilidade; existem mundos habitados por uma gama de Espíritos inferiores, onde eles tomam corpos materiais para se educarem com mais eficiência. Como exemplo, mostramos a Terra: aí estão inúmeros desses Espíritos aos quais se pode reconhecer pelos seus atos e pelas suas paixões desenfreadas, principalmente nestes fins de tempos apocalípticos.

Basta um pouco de razão, para que se possa cientificar dessas verdades anunciadas. Vários planetas, que descrevem a órbita solar, são mundos que não têm condições de fornecer corpos materiais para os Espíritos, porém se prestam como presídios onde a justiça cobra de todos as reações aos seus feitos em outras casas planetárias.

As condições de todos os mundos são temporárias, como as condições íntimas de todos os Espíritos, porque constantemente estamos mudando de costumes, exigidos pelo progresso. Somente Deus tem uma estabilidade. Ele foi, é e será sempre o mesmo, naquilo que D'ele conhecemos.

Não existe acídia (1) em nenhum dos mundos, nem nas coisas criadas; tudo se encontra em pleno cinetismo, porque a vida é movimento constante.

Os mundos, tanto na sua formação como na sua decadência, servem como hospedaria para os Espíritos retardatários, como oportunidade de educação e corrigenda.

Nada que existe se encontra na inutilidade, por ser Deus a inteligência das inteligências e ser onisciente das Suas criações. O Cristo de Deus, Governador da Terra, que assistiu a sua formação, está sempre presente e consciente das suas transformações, observando passo a passo o que pode mudar, porque, o que não deve ser, imediatamente será transformado. Não se deve, portanto, temer a destruição total do planeta, pois isso somente acontece na idéia dos homens que vivem no clima de um pária subjugados pelo desânimo e ainda se esforçando para tirar da mente a vida que continuam a viver.

Jesus se encontra na direção do nosso planeta, e Ele sabe o que fazer com os cientistas na direção do nosso planeta, de certos recursos da natureza para alarmarem as consciências que trabalham para a paz dos povos. E o Evangelho é o antídoto de todas essas forças negativas, bem como portador dos meios de fazer da Terra o paraíso onde todos devem alcançar a felicidade, até mesmo os que nela não crêem. Os mundos habitados são escolas de Deus, para a libertação das almas.

(1) Acídia – Mental e fisicamente abatido, indiferença, falta de vontade, preguiça, triteza excessiva, depressão.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 236, Progresso no mundo transitório
– questão 0236, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).